

Exame Final Nacional de História A

Prova 623 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2020

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho | Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

13 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 4 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final (itens **II–2.**, **II–3.**, **III–1.** e **III–3.**). Dos restantes 11 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 7 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

GRUPO I

PORTUGAL E O ALARGAMENTO DO CONHECIMENTO DO MUNDO NOS SÉCULOS XV E XVI

Descrição da cidade de Lisboa, por Damião de Góis (1554)

Há duas cidades que, nestes nossos tempos, se podem chamar com razão senhoras e rainhas do Oceano, pois, por sua direção e domínio, as naus percorrem, hoje em dia, todo o Oriente e todo o Ocidente.

A primeira, Lisboa, situada na boca do Tejo, arroga-se o domínio daquela parte do Oceano
5 que, num abraço imenso do mar, rodeia a África e a Ásia. A outra, Sevilha, voltada para o ocidente [...], patenteou à navegação a parte do orbe* que hoje se chama Novo Mundo. [...]

Ainda em vida de Dom João II, os portugueses, sob a orientação e auspícios de Bartolomeu Dias, português de lei e grande conhecedor da arte náutica, descobriram a extremidade contígua àquela parte do continente [africano], a qual se estende em linha reta até ao Monte
10 da Lua. [...]

Nada chegou ao conhecimento de Ptolomeu acerca destes territórios, chamados dos [...] Antropófagos. Contudo, Plínio, Mela, Solino e Marciano, indo buscar informações [...] acerca de Hanão, rei dos Cartagineses, [...] afirmam que houve antigamente notícia deste caminho [para a Índia] por mar. [...] Heródoto, investigador insigne das coisas antigas, testifica que
15 os gregos têm para si que o Oceano, chamado Atlântico, para o lado de fora das colunas de Hércules**, e o Mar Vermelho são um só e único mar. [...] Finalmente, Estrabão testifica, por informação de Aristónico, que Menelau, levado por engano para além das Gades, conseguira navegar até às Índias.

Lisboa de Quinhentos: descrição de Lisboa. Texto latino de Damião de Góis, Lisboa, Livraria Avelar Machado, 1937, pp. 17-21, tradução de Raúl Machado. (Texto adaptado)

* mundo, universo.

** estreito de Gibraltar.

1. O contributo português (linhas 7-10) para o aperfeiçoamento da representação gráfica do mundo pelos cartógrafos europeus resultou
- (A) do conhecimento sobre a fauna e a flora exóticas.
 - (B) do acesso a bens oriundos de outros continentes.
 - (C) do domínio de instrumentos e de técnicas náuticas.
 - (D) do contacto e da interação com outras civilizações.
2. As navegações, que deram a conhecer «a parte do orbe que hoje se chama Novo Mundo» (linha 6), também permitiram
- (A) certificar as conceções geográficas ptolomaicas.
 - (B) comprovar a ligação entre o Atlântico e o Índico.
 - (C) confirmar as representações medievais da Terra.
 - (D) demonstrar a inabitabilidade da zona equatorial.
3. O experiencialismo, uma forma de sabedoria que resultou inicialmente do confronto com a realidade das coisas, foi o que possibilitou
- (A) a Plínio, Mela, Solino e Marciano afirmar «que houve antigamente notícia deste caminho [para a Índia] por mar».
 - (B) a Heródoto assegurar que «o Oceano, chamado Atlântico, para o lado de fora das colunas de Hércules, e o Mar Vermelho são um só e único mar».
 - (C) a Bartolomeu Dias descobrir «a extremidade contígua àquela parte do continente [africano], a qual se estende em linha reta até ao Monte da Lua».
 - (D) a Estrabão testificar, «por informação de Aristónico, que Menelau, levado por engano para além das Gades, conseguira navegar até às Índias».

GRUPO II

O LEGADO DO LIBERALISMO NA EUROPA DO SÉCULO XIX

Documento 1

Reflexões de Benjamin Constant acerca do liberalismo político (1815)

Nenhuma autoridade sobre a terra é ilimitada, nem a do povo, nem a dos homens que se dizem seus representantes, nem a dos reis [...], nem a da lei [...]. Os cidadãos possuem direitos individuais independentes de toda a autoridade social ou política, e toda a autoridade que viole esses direitos torna-se ilegítima. Os direitos dos cidadãos são a liberdade individual, a liberdade religiosa, a liberdade de opinião [...], o usufruto da propriedade, a garantia contra
5 toda a arbitrariedade. [...]

A nossa constituição [...] separa claramente o poder ministerial do poder régio. O simples facto de o monarca ser inviolável e de os ministros serem responsáveis confirma esta separação. [...] Trata-se, quanto a mim, da chave de toda a organização política. [...]
10 A monarquia constitucional criou este poder neutro na pessoa do chefe de Estado. O verdadeiro interesse deste chefe não é, de maneira nenhuma, que um dos poderes derrube o outro, mas que todos se apoiem, se entendam e cooperem. [...]

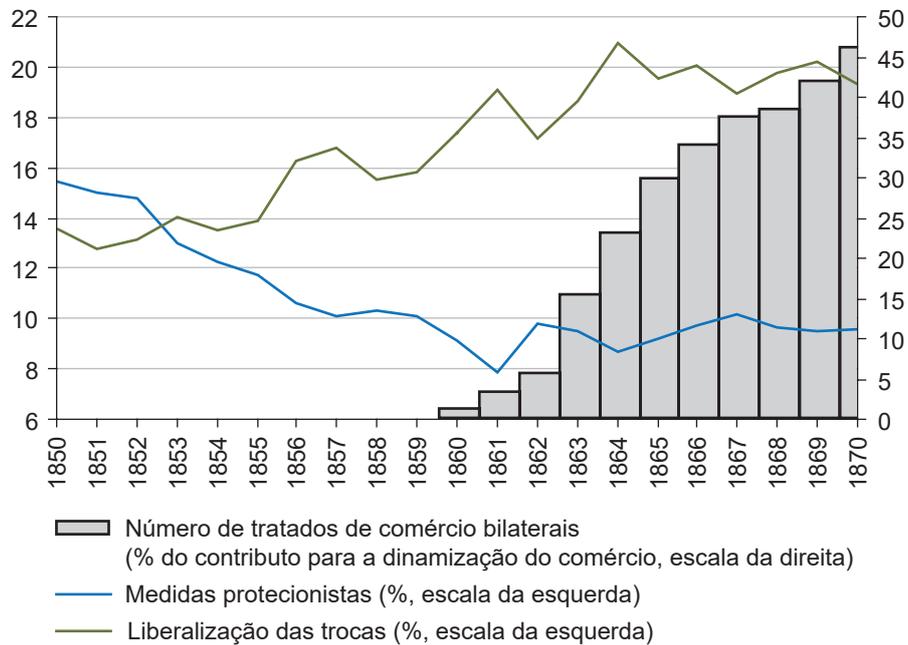
A nobreza tem necessidade, no nosso século, de se associar a prerrogativas constitucionais específicas. [...] O pariató*, se escolhermos este nome para designar a primeira câmara, será
15 uma magistratura e, ao mesmo tempo, uma dignidade [...]. Observai que, se esta primeira câmara não for hereditária, é necessário estabelecer um modo de renovar os seus elementos. Será por nomeação do rei? Uma câmara vitalícia nomeada pelo rei será suficientemente forte para contrabalançar uma outra assembleia, emanada da eleição popular? [...]

Não me agradam as exigências em matéria de propriedade para o exercício de funções
20 políticas. [...] Contudo, é desejável que as funções representativas sejam ocupadas, em geral, por homens, senão da classe muito rica, ao menos abastada. O seu ponto de partida é mais vantajoso, a sua educação mais esmerada, o seu espírito mais livre, a sua inteligência mais bem preparada [...]. Nas nossas sociedades atuais, a nacionalidade e a maioria não bastam para conferir aos homens as qualidades adequadas ao exercício da cidadania.

Benjamin Constant, *Principes de politique*, Paris, Chez Alexis Eymery Libraire, 1815, pp. 25, 33-35, 70-71 e 100-106. (Texto traduzido e adaptado)

* referência à Câmara Alta ou Câmara dos Pares.

Políticas económicas e tratados de comércio de vários países europeus* (1850-1870)



Karl Gunnar Persson, *An economic history of Europe*, Cambridge, Cambridge University Press, 2010, p. 162.

* países incluídos: Áustria-Hungria, Bélgica, Grã-Bretanha, França, Holanda, Rússia, Espanha, Suíça e Itália.

1. Os direitos naturais e as ideias políticas defendidas pelos pensadores iluministas não foram inteiramente consagrados nos textos constitucionais do século XIX.

Apresente dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando a sua resposta com excertos relevantes do documento 1.

2. Ao afirmar que a «chave de toda a organização política» das monarquias constitucionais (documento 1, linha 9) reside no poder conferido ao rei, Benjamin Constant defende politicamente

- (A) o liberalismo radical.
- (B) o despotismo esclarecido.
- (C) o liberalismo moderado.
- (D) o absolutismo régio.

3. Explícite dois princípios da doutrina económica defendida pelos pensadores liberais.

Um dos princípios deve ser fundamentado com excertos relevantes do documento 1 e o outro princípio com informação do documento 2.

GRUPO III

A CONSTRUÇÃO DO ESTADO NOVO EM PORTUGAL: IDEOLOGIAS E OPOSIÇÕES

Documento 1 (conjunto documental)



A – Fundação da Mocidade Portuguesa Feminina.



B – Humberto Delgado e Henrique Galvão a bordo do paquete *Santa Maria*.



C – Sessão do MUD no Teatro Taborda, Lisboa.



D – Plebiscito à Constituição do Estado Novo.

Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/MocidPortFeminina/MocidadePortuguesaFemininaN01/MocidadePortuguesaFemininaN01_master/N01.pdf (consultado em 09/10/2019).

B – <http://museu.libware.net/OPAC/documentos/ParlEurop/20140124171743.jpg> (consultado em 27/10/2019).

C – <https://ephemerajpp.files.wordpress.com/2015/02/06-5-00-6.jpg> (consultado em 29/10/2019).

D – www.europeana.eu/portal/pt/record/2022075/11002_fms_dc_114247.html (consultado em 16/01/2020).

Apologia do modelo político fascista, por João Ameal (1932)

Os italianos fizeram a sua REVOLUÇÃO DA ORDEM. Nós começámos a nossa. Como os italianos executaram e consolidaram a sua, e apresentam hoje ao mundo o espetáculo do seu triunfo, inspiremo-nos dos seus métodos, sigamos a sua caminhada magnífica [...].

5 É como reação, em face do individualismo desagregador e anarquizador, que, por toda a parte, se levantam os diversos movimentos que se tornam num só: a imensa REVOLUÇÃO DA ORDEM, a arrumação, a hierarquização, a reintegração de todos os valores dispersos na forte unidade do Estado Nacional restaurado. [...]

10 Pede-se um governo de força, apoia-se a Ditadura, governo de força. [...] É a força como meio, como instrumento da obra indispensável. É a força condicionada pela Razão, pela Razão nacional. A Força, simplesmente [...], conduz aos piores abismos [...]. É o caso da tirania bolchevista [...].

O que se pede é diferente. É um sistema de violência política, mas de justa violência, de legítima violência [...], porque surge como a reação desesperada duma Pátria coberta de escombros pela violência ilegítima e injusta das quadrilhas partidárias. [...]

15 A Ditadura saberá não exagerar essa violência salutar. [...] O melhor processo de bem administrar a violência é colocar decididamente a Força sob a orientação duma Razão nacional que sempre a esclareça, a guie e ordene. E será destinada não só a reprimir todas as tentativas que [...] se oponham à marcha do Governo, mas a firmar e consolidar o edifício cuja construção se deve erguer. A ciência de construir exige que à violência demagógica e
20 internacionalista [...] não se hesite em opor a violência ordenadora e nacionalista. [...]

Para além do liberalismo e do comunismo, façam os Novos a REVOLUÇÃO DA ORDEM, da ORDEM NACIONAL!

João Ameal, *A Revolução da Ordem*, Lisboa, Tipografia Inglesa, 1932, pp. 88-94. (Texto adaptado)

**As medidas de segurança e a liberdade dos cidadãos
no Estado Novo, segundo documento anónimo de 1958**

Inspirando-se [...] na legislação nazi-fascista [...], que ordenava a aplicação aos anti-fascistas da deportação por tempo indeterminado [...], o ministro da Justiça [...] introduziu no nosso país, em junho de 1949, pouco depois da candidatura do general Norton de Matos [...], as medidas de segurança [...] como meio de controlo policial e encarceramento dos opositores
5 do Estado Novo [...].

Mais tarde, veio o decreto-lei [...] de 12 de março de 1956 [...], permitindo-se agora praticamente que, a todo e qualquer indivíduo que pertença, colabore ou siga [...] as instruções ou associações, movimentos ou agrupamentos, que exerçam atividades subversivas seja aplicada uma medida de segurança de internamento [...], prorrogável até à morte [...].

10 Os processos de segurança [...] são processos administrativos sumários, decididos por um só juiz, em que nem sequer há julgamento público, e o próprio arguido não tem o direito de escolher o seu advogado [...].

Os decretos que introduziram as medidas políticas de segurança foram sempre aplicados [...] a dezenas de antissituacionistas, encontrando-se entre estes o Dr. Álvaro Cunhal [...].
15 Nós não somos comunistas. Porém [...], é manifesto que a aplicação destas penas corporais perpétuas [...] só pode denotar o desespero de quem julga que a única maneira de impor a sua razão é a violência. [...]

O Governo pode, através de uma simples decisão administrativa, [...] exilar para o estrangeiro ou deportar para o Ultramar todo o cidadão português que lhe parecer suspeito de
20 ser adversário do regime vigente. [...]

A PIDE enche as salas dos Tribunais Plenários com agentes seus à paisana, mas armados, [...] e isto quando se não decide fazer os julgamentos à porta fechada, como no caso do capitão Henrique Galvão. [...] A censura [...], que o Estado Novo mantém há trinta anos contra a inteligência, o pensamento e a consciência da Nação, não permite que nos
25 jornais se submeta à opinião pública o relato fiel dos julgamentos políticos.

<http://casacomum.net/cc/visualizador?pasta=00346.040#11> (consultado em 9/10/2019). (Texto adaptado)

1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), que se reportam ao período do Estado Novo em Portugal.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

2. Identifique o período histórico implícito na afirmação de João Ameal, quando se refere a Portugal como uma «Pátria coberta de escombros pela violência ilegítima e injusta das quadrilhas partidárias» (documento 2, linhas 13-14).

3. Desenvolva o tema **A força da ideologia e do controlo social como fatores de durabilidade do Estado Novo português**, abordando os tópicos de orientação seguintes:

- princípios político-ideológicos do Estado Novo;
- mecanismos repressivos e de enquadramento das massas.

Na sua resposta,

- analise os dois tópicos de orientação, apresentando três elementos para cada tópico;
- relacione os elementos apresentados com o tema;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos seguintes documentos: imagem **A** do documento 1 e documentos 2 e 3.

4. Explícite duas formas de oposição ao Estado Novo após o fim da Segunda Guerra Mundial.

Uma das formas deve ser fundamentada com informação da imagem **B** e a outra forma com informação da imagem **C**, ambas do documento 1.

5. Apesar da ação de «dezenas de antissituacionistas» (documento 3, linha 14), o Estado Novo manteve-se, desde o segundo pós-guerra, politicamente inamovível. Esse imobilismo beneficiou de um contexto internacional favorável, caracterizado

- (A) pela emergência dos movimentos de descolonização.
- (B) pelo esforço de contenção do comunismo pelo bloco ocidental.
- (C) pela consolidação de um espaço económico e político europeu.
- (D) pelo recuo do expansionismo soviético no mundo.

GRUPO IV

DO FIM DA GUERRA FRIA AOS PROBLEMAS DO MUNDO ATUAL

Documento 1

A perspetiva de Francis Fukuyama* acerca do mundo após a Guerra Fria (1989)

Ao observar o fluxo dos acontecimentos da última década, é difícil evitar a sensação de que algo de muito relevante sucedeu na história mundial: [...] o fim da Guerra Fria e o facto de a «paz» parecer irromper em muitas regiões do mundo. [...]

O triunfo do Ocidente, da ideia ocidental, é evidente [...] no total esgotamento de alternativas sistemáticas viáveis ao liberalismo [...]. Na última década, ocorreram mudanças inequívocas no ambiente intelectual dos dois maiores países comunistas do mundo, e em ambos brotaram significativos movimentos reformistas. Mas este fenómeno não se limita à política e pode observar-se também na propagação inevitável da cultura consumista ocidental [...].

10 Talvez estejamos a assistir não apenas ao fim da Guerra Fria, [...] mas também [...] à mundialização da democracia liberal ocidental como a forma final de governo. [...]

A força da ideia liberal seria muito menos impressionante se não tivesse alterado profundamente a maior e mais antiga cultura da Ásia, a China. [...] Os últimos quinze anos assistiram ao descrédito quase total do marxismo-leninismo como sistema económico. [...] Quem quer que esteja familiarizado com a visão e a conduta da nova elite tecnocrata que hoje governa a China sabe que o marxismo [...] se tornou praticamente irrelevante como elemento de orientação política, e que o consumismo burguês tem [...] nesse país uma relevância genuína. [...]

15 O importante, no respeitante à China, do ponto de vista da história mundial, não é o estado atual da reforma nem as perspetivas futuras. A questão central é o facto de [...] já não servir de farol das diversas forças antiliberais do mundo [...]. A competitividade e o expansionismo chineses praticamente desapareceram do panorama mundial. [...]

O desaparecimento do marxismo-leninismo, primeiro na China e depois na União Soviética, significará a sua morte como ideologia ativa de importância histórica mundial.

Francis Fukuyama, «The End of History?», in *The National Interest*, N.º 16, Verão de 1989, pp. 3-18. (Texto traduzido e adaptado)

* Francis Fukuyama (n. 1952), filósofo e economista político, trabalhou no Departamento de Estado dos EUA durante a presidência de Ronald Reagan (1981-1989).

A perspetiva de Samuel P. Huntington* acerca do mundo após a Guerra Fria (1989)

«A Guerra Fria acabou» era o grito dominante na primavera de 1989. O que significa isto? Referia-se, em geral, a dois progressos conexos: as mudanças usualmente designadas por *glasnost* e *perestroika* na União Soviética e a melhoria das relações soviético-americanas. [...] Várias questões podem ser levantadas com base nesta premissa.

- 5 Primeiro, é realmente verdade? Ao desanuviamento das relações soviético-americanas no final de 1950 seguiram-se as crises de Berlim e Cuba; à trégua do início de 1970 seguiu-se Angola e o Afeganistão. Como saber se a acalmia atual não é apenas mais um oscilar do ciclo? [...] A disputa entre os Estados Unidos e a União Soviética por influência e poder nos assuntos mundiais vai prosseguir. [...]
- 10 O fim da Guerra Fria não significa o fim da rivalidade política, ideológica, diplomática, económica, tecnológica ou mesmo militar entre as nações. [...] Muito provavelmente, significa o aumento da instabilidade, da imprevisibilidade e da violência nos assuntos internacionais. [...]
- O expansionismo chinês ainda está por aparecer na cena mundial. [...] A China está apenas a iniciar seriamente o fomento da sua capacidade industrial. Talvez [...] seja diferente de
- 15 todas as outras potências e não tente expandir a sua influência e o seu controlo a par da sua industrialização. Mas como podemos estar confiantes [...]? Caso siga o padrão mais comum, é provável que um bilião de chineses empenhados na expansão imperial seja capaz de impor muita história ao resto do mundo.
- Fukuyama está correto ao apontar o fim virtual da atração do comunismo enquanto ideologia.
- 20 [...] Contudo, é errado saltar do declínio do comunismo para o triunfo global do liberalismo e para o desaparecimento da ideologia como força a ter em conta nos assuntos mundiais. [...] Neste momento, o comunismo talvez esteja em declínio, mas é precipitado supor que está definitivamente extinto. [...] A democracia liberal triunfou realmente? [...] Até que ponto, entretanto, foi realmente aceite na União Soviética e na China?

Samuel P. Huntington, «No Exit: The Errors of Endism», in *The National Interest*, N.º 17, Outono de 1989, pp. 3-11. (Texto traduzido e adaptado)

* Samuel P. Huntington (1927-2008), cientista político norte-americano, foi consultor do presidente Lyndon Johnson (1963-1969).

1. Explícite duas evidências da mudança económica na República Popular da China, na década de 80 do século XX, segundo Francis Fukuyama.

As duas evidências devem ser fundamentadas com excertos relevantes do documento 1.

2. Compare as duas perspetivas sobre a nova ordem política e económica do mundo após a Guerra Fria, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

3. Identifique a decisão política que, no final da Guerra Fria, solucionou a questão alemã resultante da crise mencionada por Samuel P. Huntington (documento 2, linha 6).

4. Desde os anos 90 do século XX, dois fenómenos aparentemente contraditórios têm marcado a agenda mundial: a globalização e os nacionalismos. Neste contexto, as políticas da interculturalidade têm procurado dar coesão a sociedades cada vez mais fragmentadas e multiculturais.

Associe estes conceitos, que se encontram identificados na coluna **A**, às frases que constam na coluna **B**. Todas as frases apresentadas devem ser utilizadas. Cada frase deve ser associada apenas a um dos conceitos.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e os números que lhe correspondem.

COLUNA A	COLUNA B
<p>(a) Globalização</p> <p>(b) Interculturalidade</p> <p>(c) Nacionalismos</p>	<p>(1) Implementação de medidas para combater o racismo e a xenofobia.</p> <p>(2) Homogeneização dos modos de vida e dos hábitos de consumo.</p> <p>(3) Generalização de políticas neoliberais nos domínios económico e financeiro.</p> <p>(4) Eclosão de conflitos político-militares em diferentes regiões do globo.</p> <p>(5) Disseminação de fenómenos violentos associados a causas independentistas.</p> <p>(6) Sofisticação das tecnologias de informação e dos meios de comunicação.</p> <p>(7) Adoção de políticas para integrar os migrantes nos países de acolhimento.</p>

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 4 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo				Subtotal
	II	II	III	III	
	2.	3.	1.	3.	
Cotação (em pontos)	18	18	18	20	74
Destes 11 itens, contribuem para a classificação final da prova os 7 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I				Subtotal
	1.	2.	3.		
	Grupo II				
	1.				
	Grupo III				
	2.	4.	5.		
	Grupo IV				
1.	2.	3.	4.		
Cotação (em pontos)	7 x 18 pontos				126
TOTAL					200

Prova 623
2.ª Fase
VERSÃO 1

Exame Final Nacional de História A
Prova 623 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2020
12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho | Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Critérios de Classificação

14 Páginas

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de seleção.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

ITENS DE SELEÇÃO

As respostas aos itens de seleção podem ser classificadas de forma dicotómica ou por níveis de desempenho, de acordo com os critérios específicos. No primeiro caso, a cotação do item só é atribuída às respostas integralmente corretas e completas, sendo todas as outras respostas classificadas com zero pontos. No caso da classificação por níveis de desempenho, a cada nível corresponde uma dada pontuação, de acordo com os critérios específicos.

Nas respostas aos itens de seleção, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra ou do número correspondente.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de resposta curta, são atribuídas pontuações às respostas total ou parcialmente corretas, de acordo com os critérios específicos.

A classificação das respostas aos itens de resposta restrita e de resposta extensa que envolvam a produção de um texto tem em conta os tópicos de resposta apresentados, a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

Nos itens de resposta restrita e de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

No item de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados de acordo com os parâmetros seguintes: (A) Identificação e Explicação, (B) Articulação temática e Organização e (C) Integração dos documentos. Cada parâmetro encontra-se organizado por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro (A) Identificação e Explicação é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros. A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

As respostas que não apresentem exatamente os mesmos termos ou expressões constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Caso as respostas contenham elementos contraditórios, apenas são considerados para efeitos de classificação os aspetos que não apresentem esses elementos.

As respostas aos itens de resposta restrita que apresentem erros científicos graves, como a total descontextualização do tempo histórico, são classificadas com zero pontos. No caso das respostas ao item de resposta extensa que apresentem esses erros científicos graves, o tópico de referência aos quais esses erros estejam associados não é considerado para efeitos de classificação.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

ITENS	VERSÃO 1	VERSÃO 2	PONTUAÇÃO
1.	(C)	(D)	18
2.	(B)	(C)	18
3.	(C)	(A)	18

GRUPO II

1. 18 pontos

Tópicos de resposta:

- o princípio iluminista da igualdade foi contrariado pela consagração constitucional do sufrágio censitário OU pela capacidade de eleger e ser eleito determinada pela fortuna (OU pela propriedade): «exigências em matéria de propriedade para o exercício de funções políticas» OU «é desejável que as funções representativas sejam ocupadas [...] por homens, senão da classe muito rica, ao menos abastada» OU «Nas nossas sociedades atuais, a nacionalidade e a maioria não bastam para conferir aos homens as qualidades adequadas ao exercício da cidadania»;
- o princípio iluminista da igualdade foi contrariado pelas exigências colocadas aos que exerciam cargos públicos, pois apenas uma minoria instruída tinha capacidade para intervir politicamente: «O seu ponto de partida é mais vantajoso, a sua educação mais esmerada, o seu espírito mais livre, a sua inteligência mais bem preparada»;

- o princípio iluminista da soberania popular (OU nacional) foi contrariado pela instituição do bicameralismo (OU de uma câmara eleita e outra de nomeação régia): «A nobreza tem necessidade [...] de se associar a prerrogativas constitucionais específicas. [...] O pariato, se escolhermos este nome para designar a primeira câmara, será uma magistratura e, ao mesmo tempo, uma dignidade» OU «se esta primeira câmara não for hereditária, é necessário estabelecer um modo de renovar os seus elementos» OU «Uma câmara vitalícia nomeada pelo rei será suficientemente forte para contrabalançar uma outra assembleia, emanada da eleição popular?»;
- o princípio iluminista da separação (OU independência) dos três poderes foi contrariado pela instituição do poder moderador (OU de um quarto poder) atribuído ao rei: «A monarquia constitucional criou este poder neutro na pessoa do chefe de Estado» OU «O verdadeiro interesse deste chefe não é [...] que um dos poderes derrube o outro, mas que todos se apoiem, se entendam e cooperem» OU «A nossa constituição [...] separa claramente o poder ministerial do poder régio. [...] Trata-se, quanto a mim, da chave de toda a organização política».

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:

A – Conteúdos 9 pontos
 B – Documentos 6 pontos
 C – Comunicação 3 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	<ul style="list-style-type: none"> Apresenta, de forma completa, dois argumentos que sustentam a afirmação relativa à problemática da consagração, nos textos constitucionais do século XIX, das ideias defendidas pelos pensadores iluministas. 	9
	3	<ul style="list-style-type: none"> Apresenta, de forma completa, um dos argumentos solicitados e, de forma incompleta, um outro argumento. 	7
	2	<ul style="list-style-type: none"> Apresenta, de forma completa, um dos argumentos solicitados. OU <ul style="list-style-type: none"> Apresenta, de forma incompleta, dois dos argumentos solicitados. 	5
	1	<ul style="list-style-type: none"> Apresenta, de forma incompleta, apenas um dos argumentos solicitados. OU <ul style="list-style-type: none"> Identifica apenas aspetos relativos à problemática da consagração, nos textos constitucionais do século XIX, das ideias defendidas pelos pensadores iluministas. 	3
B – Documentos	2	<ul style="list-style-type: none"> Integra excertos relevantes do documento para fundamentar os dois argumentos solicitados, podendo apresentar falhas pontuais. 	6
	1	<ul style="list-style-type: none"> Integra excertos relevantes do documento para fundamentar um dos argumentos solicitados, podendo apresentar falhas pontuais. OU <ul style="list-style-type: none"> Integra, com falhas, excertos relevantes do documento para fundamentar os dois argumentos solicitados. 	3
C – Comunicação	2	<ul style="list-style-type: none"> Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza. 	3
	1	<ul style="list-style-type: none"> Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza. 	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

2. Versão 1 – **(C)**; Versão 2 – **(D)** **18 pontos**

Tópicos de resposta:

- defesa da livre iniciativa individual, ancorada nos direitos naturais (OU no direito à propriedade) e essencial para a acumulação de riqueza (OU capital): «Os cidadãos possuem direitos individuais independentes de toda a autoridade social ou política» OU «Os direitos dos cidadãos são a liberdade individual [...], o usufruto da propriedade» (doc. 1);
- defesa da livre concorrência, assente nas leis do mercado (OU no livre jogo da oferta e da procura) e entendida como o motor da economia: aumento gradual da liberalização do comércio entre vários países europeus (doc. 2);
- recusa do intervencionismo estatal na economia OU de medidas protecionistas (OU monopolistas) que limitem o mercado (OU a livre iniciativa individual): diminuição progressiva de medidas protecionistas nas relações comerciais entre vários países europeus (doc. 2);
- o Estado como garante das condições para o funcionamento do mercado (OU para facilitar a livre iniciativa individual OU para proteger a propriedade privada), mantendo a ordem pública (OU a segurança OU a justiça): «Os direitos dos cidadãos são [...] o usufruto da propriedade, a garantia contra toda a arbitrariedade» (doc. 1) OU aumento significativo dos acordos de comércio, que funcionavam como instrumentos de liberalização (doc. 2);
- defesa do livre-cambismo, assente na livre circulação de mercadorias através da redução das tarifas aduaneiras (OU alfandegárias): aumento gradual da liberalização do comércio entre vários países europeus (doc. 2).

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Conteúdos		9 pontos	
B – Documentos		6 pontos	
C – Comunicação		3 pontos	
Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	<ul style="list-style-type: none"> • Explícita, de forma completa, os dois princípios da doutrina económica defendida pelos pensadores liberais. 	9
	3	<ul style="list-style-type: none"> • Explícita, de forma completa, um dos princípios solicitados e, de forma incompleta, um outro princípio. 	7
	2	<ul style="list-style-type: none"> • Explícita, de forma completa, um dos princípios solicitados. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explícita, de forma incompleta, os dois princípios solicitados. 	5
	1	<ul style="list-style-type: none"> • Explícita, de forma incompleta, apenas um dos princípios solicitados. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifica apenas princípios da doutrina económica defendida pelos pensadores liberais. 	3
B – Documentos	2	<ul style="list-style-type: none"> • Integra excertos relevantes do documento 1 e informação do documento 2 para fundamentar os dois princípios solicitados, podendo apresentar falhas pontuais. 	6
	1	<ul style="list-style-type: none"> • Integra informação ou excertos relevantes de um dos documentos para fundamentar um ou dois dos princípios solicitados, podendo apresentar falhas pontuais. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Integra, com falhas, informação ou excertos relevantes dos dois documentos para fundamentar os dois princípios solicitados. 	3
C – Comunicação	2	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza. 	3
	1	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza. 	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

GRUPO III

1. 18 pontos

Versão 1: **(D); (A); (C); (B)**

Versão 2: **(C); (B); (D); (A)**

2. 18 pontos

Primeira República OU Monarquia Constitucional.

Parâmetro A – Identificação e Explicação**1.º Tópico de orientação****Princípios político-ideológicos do Estado Novo**

Na resposta, podem ser explorados os elementos seguintes:

- autoritarismo, com a defesa de um Estado forte assente no predomínio do poder executivo OU nas amplas competências atribuídas ao Presidente do Conselho (OU chefe do governo);
- tradicionalismo (OU conservadorismo), com a defesa de valores morais ancorados no respeito pela trilogia «Deus, Pátria e Família» (OU outros) OU com a defesa da ruralidade como símbolo da ordem social em oposição à desordem do mundo urbano;
- nacionalismo assente na afirmação da supremacia e da unidade da Nação OU na exaltação e comemoração do passado histórico;
- antiliberalismo (OU antiparlamentarismo), com a recusa dos princípios demoliberais, como o pluripartidarismo (OU os direitos individuais OU a soberania nacional) OU na subalternização do poder legislativo (OU da Assembleia Nacional);
- corporativismo, assente na ideia da Nação como uma entidade orgânica composta pela relação harmoniosa das suas partes (OU como forma de controlo pelo regime da economia e das relações laborais, em nome da unidade nacional);
- dirigismo, assente no desenvolvimento de políticas económicas ancoradas no intervencionismo do Estado (OU no protecionismo OU no nacionalismo), visando a autarcia (OU autossuficiência);
- colonialismo (OU imperialismo), assente na proclamação da ação civilizadora (OU evangelizadora) de Portugal sobre os territórios coloniais;
- legitimação da violência como forma de manutenção da ordem social e do respeito pelas hierarquias (OU para controlar a oposição ao regime);
- culto do chefe, sendo António de Oliveira Salazar visto como símbolo do poder e da unidade nacionais OU como o «salvador da pátria»;
- «política do espírito», através da conceção de um projeto cultural totalizante em que a cultura se tornava um veículo do ideário do regime.

2.º Tópico de orientação**Mecanismos repressivos e de enquadramento das massas**

Na resposta, podem ser explorados os elementos seguintes:

- «partido» único (OU União Nacional) e consequente proibição dos partidos políticos, de acordo com o princípio da unanimidade nacional;
- ausência de eleições livres (OU manipulação dos atos eleitorais) como estratégia de perpetuação da situação política;
- polícia política (OU Polícia de Vigilância e Defesa do Estado/Polícia Internacional e de Defesa do Estado OU PVDE/PIDE), que recorria à delação e à tortura (OU outros exemplos) para reprimir a contestação ao regime;
- julgamento de «crimes» políticos em tribunais plenários e criação de um universo prisional (OU concentracionário) específico para os presos políticos;
- proibição do direito à greve (OU dissolução dos sindicatos livres) e enquadramento dos trabalhadores em corporações (OU na Federação Nacional Alegria no Trabalho OU FNAT), para promover a harmonia social;
- organizações paramilitares (OU Legião Portuguesa) para defender os princípios doutrinários do regime e conter a ameaça bolchevique;
- doutrinação da juventude para inculcação do ideário do regime, através do controlo do ensino OU da inserção na Mocidade Portuguesa;
- enquadramento social das mulheres através da Obra das Mães para a Educação Nacional (OU da Mocidade Portuguesa Feminina), de acordo com o princípio da valorização da família;

- criação do Secretariado da Propaganda Nacional (OU SPN) para vincular as manifestações culturais e artísticas aos princípios doutrinários do regime;
- censura prévia à comunicação social (OU à imprensa OU outro exemplo) e às atividades culturais e artísticas, limitando a liberdade de expressão.

Parâmetro B – Articulação temática e Organização

A resposta evidencia a relação dos elementos apresentados com o tema ***A força da ideologia e do controlo social como fatores de durabilidade do Estado Novo português***, analisando o modo como a eficaz imposição dos princípios ideológicos da ditadura na sociedade portuguesa, através dos seus instrumentos repressivos e de enquadramento das massas, possibilitou a longevidade do regime de Salazar.

Para cada tópico de orientação, pode explorar, pelo menos, uma das seguintes linhas de análise, ou outras consideradas relevantes:

Princípios político-ideológicos do Estado Novo

- relação entre o autoritarismo como princípio ideológico e a criação de organismos estatais de controlo social;
- relação entre a exaltação dos valores nacionalistas e patrióticos e o enquadramento doutrinário da juventude.

Mecanismos repressivos e de enquadramento das massas

- relação entre a repressão exercida contra os opositores políticos ao regime e a legitimação do uso da violência;
- relação entre o controlo social exercido pelo aparelho repressivo do Estado e a durabilidade do regime salazarista.

Parâmetro C – Integração dos documentos

A resposta evidencia a mobilização da informação dos documentos de 1 a 3 para sustentar as linhas orientadoras do tema, que constam nos parâmetros A e B. Podem ser exploradas as linhas de leitura apresentadas abaixo (ou outras possíveis).

Documento 1	<ul style="list-style-type: none"> – doutrinação ideológica através das organizações juvenis: Mocidade Portuguesa Feminina; – carácter militarista das organizações: uniformes; – influência do fascismo italiano: saudação romana. 	1.º Tópico de orientação
	<ul style="list-style-type: none"> – organizações partidárias e paramilitares de enquadramento da juventude: Mocidade Portuguesa Feminina. 	2.º Tópico de orientação
Documento 2	<ul style="list-style-type: none"> – influência do fascismo italiano: «Os italianos fizeram a sua REVOLUÇÃO DA ORDEM. [...] sigamos a sua caminhada magnífica»; – recusa do liberalismo, centrado na liberdade individual: «É como reação, em face do individualismo desagregador e anarquizador, que, por toda a parte, se levantam os diversos movimentos que se tornam num só: a imensa REVOLUÇÃO DA ORDEM»; – defesa exaltada do nacionalismo: «a reintegração de todos os valores dispersos na forte unidade do Estado Nacional» OU «É a força condicionada pela Razão, pela Razão nacional» OU «violência ordenadora e nacionalista»; – proclamação de um Estado forte e autoritário: «apoia-se a Ditadura, governo de força»; – legitimação do uso da força e da violência: «Pede-se um governo de força, apoia-se a Ditadura» OU de um «sistema de violência política, mas de justa violência, de legítima violência» OU da «violência salutar»; – crença num chefe providencial ou guia da Nação: «a Força sob a orientação duma Razão nacional que sempre a esclareça, a guie e ordene»; – recusa do pluripartidarismo OU antiparlamentarismo: «Pátria coberta de escombros pela violência ilegítima e injusta das quadrilhas partidárias»; – recusa dos modelos políticos de inspiração liberal e comunista: «É o caso da tirania bolchevista» OU «violência demagógica e internacionalista» OU «Para além do liberalismo e do comunismo». 	1.º Tópico de orientação
Documento 3	<ul style="list-style-type: none"> – influência do modelo ideológico fascista: «Inspirando-se [...] na legislação nazi-fascista [...], que ordenava a aplicação aos antifascistas da deportação por tempo indeterminado». 	1.º Tópico de orientação
	<ul style="list-style-type: none"> – aplicação de penas judiciais atentatórias dos direitos individuais: «aplicação aos antifascistas da deportação por tempo indeterminado»; – perseguição aos opositores ao regime: «medidas de segurança [...] como meio de controlo policial e encarceramento dos opositores do Estado Novo»; – utilização de meios repressivos pela polícia política (OU PIDE): «controlo policial e encarceramento» – submissão do poder judicial ao poder executivo: «processos administrativos sumários, decididos por um só juiz, em que nem sequer há julgamento público, e o próprio arguido não tem o direito de escolher o seu advogado»; – aplicação da tortura como meio de repressão: «a aplicação destas penas corporais perpétuas [...] só pode denotar o desespero de quem julga que a única maneira de impor a sua razão é a violência»; – deportação ou exílio para limitar a ação dos opositores ao regime: «exilar para o estrangeiro ou deportar para o Ultramar todo o cidadão português que lhe parecer suspeito de ser adversário do regime vigente»; – vigilância e controlo sociais por parte da polícia política: «A PIDE enche as salas dos Tribunais Plenários com agentes seus à paisana, mas armados»; – censura OU ausência de liberdade de expressão: «A censura [...], que o Estado Novo mantém há trinta anos contra a inteligência, o pensamento e a consciência da Nação». 	2.º Tópico de orientação

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes.

Compreensão histórica:

A – Identificação e Explicação 8 pontos

B – Articulação temática e Organização 6 pontos

C – Integração dos documentos 6 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação	
Compreensão histórica	A – Identificação e Explicação	4	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta e explica, de forma completa, 6 ou 5 elementos, distribuídos equilibradamente pelos dois tópicos de orientação. • Utiliza, de modo adequado, a terminologia específica da disciplina, podendo, no entanto, apresentar algumas imprecisões. 	8
		3	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta e explica, de forma completa, 4 ou 3 elementos, distribuídos pelos dois tópicos de orientação, podendo apresentar outros de forma incompleta e/ou com imprecisões OU apresenta e explica, de forma completa, 2 elementos, distribuídos pelos dois tópicos de orientação e, de forma incompleta e/ou com imprecisões, pelo menos outros 2 elementos, distribuídos pelos dois tópicos de orientação. • Utiliza, de modo adequado, a terminologia específica da disciplina, podendo, no entanto, apresentar algumas imprecisões. 	6
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta e explica, de forma completa, 3 elementos de um dos tópicos de orientação OU apresenta e explica, de forma completa, apenas 2 elementos distribuídos pelos dois tópicos de orientação. • Utiliza a terminologia específica da disciplina, podendo, no entanto, apresentar algumas imprecisões e omissões. 	4
		1	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica apenas elementos dos dois tópicos de orientação, utilizando a terminologia específica da disciplina com imprecisões e omissões. 	2
	B – Articulação temática e Organização	3	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve o tema proposto, mostrando, de forma pertinente e clara, o modo como a eficaz imposição dos princípios ideológicos da ditadura na sociedade portuguesa, através dos seus instrumentos repressivos, possibilitou a longevidade do regime de Salazar. • Organiza os conteúdos de forma coerente. 	6
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve o tema proposto, mostrando, de forma pertinente, embora nem sempre clara, o modo como a eficaz imposição dos princípios ideológicos da ditadura na sociedade portuguesa, através dos seus instrumentos repressivos, possibilitou a longevidade do regime de Salazar. • Organiza os conteúdos com algumas falhas de coerência. 	4
		1	<ul style="list-style-type: none"> • Refere-se ao tema proposto de forma superficial, aludindo de forma vaga à relação entre a imposição dos princípios ideológicos da ditadura na sociedade portuguesa, através dos seus instrumentos repressivos, e a longevidade do regime de Salazar. • Organiza os conteúdos com algumas falhas de coerência. 	2
C – Integração dos documentos	3	<ul style="list-style-type: none"> • Integra, de forma pertinente, informação relevante contida nos três documentos para fundamentar a análise apresentada. 	6	
	2	<ul style="list-style-type: none"> • Integra, de forma pertinente, informação relevante contida em dois documentos para fundamentar a análise apresentada. OU • Integra, de forma pertinente, embora com algumas falhas, informação relevante contida nos três documentos para fundamentar a análise apresentada. 	4	
	1	<ul style="list-style-type: none"> • Integra, de forma pouco pertinente, informação relevante contida em apenas um documento para fundamentar a análise apresentada. OU • Integra, com falhas e de forma pouco pertinente, informação contida em, pelo menos, dois documentos para fundamentar a análise apresentada. 	2	

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro (A) Identificação e Explicação é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

Tópicos de resposta:

- formação do Movimento de Unidade Democrática (OU MUD) no contexto da derrota dos fascismos (OU da vitória das democracias) na Segunda Guerra Mundial (OU da agitação social provocada pela crise das subsistências), que levou à reorganização das forças oposicionistas ao Estado Novo: imagem C – versão 1; imagem D – versão 2;
- comícios do Movimento de Unidade Democrática (OU MUD), congregando a oposição democrática ao regime no contexto de eleições legislativas antecipadas (OU para a Assembleia Nacional): sessão do MUD, onde se exigem eleições livres (imagem C – versão 1; imagem D – versão 2);
- organização das oposições em torno da candidatura de Humberto Delgado para as eleições presidenciais, suscitando forte adesão popular: imagem B – versão 1; imagem A – versão 2;
- realização do assalto ao paquete *Santa Maria* por um comando armado liderado por Henrique Galvão, evidenciando a radicalização das oposições ao regime OU dando visibilidade internacional à oposição ao Estado Novo: imagem B – versão 1; imagem A – versão 2.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:

A – Conteúdos 9 pontos
 B – Documentos 6 pontos
 C – Comunicação 3 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	• Explícita, de forma completa, duas formas de oposição ao Estado Novo após o fim da Segunda Guerra Mundial.	9
	3	• Explícita, de forma completa, uma das formas solicitadas e, de forma incompleta, uma outra forma.	7
	2	• Explícita, de forma completa, uma das formas solicitadas. OU • Explícita, de forma incompleta, duas das formas solicitadas.	5
	1	• Explícita, de forma incompleta, apenas uma das formas solicitadas. OU • Identifica apenas formas de oposição ao Estado Novo após o fim da Segunda Guerra Mundial.	3
B – Documentos	2	• Integra informação da imagem B (versão 1) / A (versão 2) e da imagem C (versão 1) / D (versão 2) do documento 1 para fundamentar as duas formas de oposição solicitadas, podendo apresentar falhas pontuais.	6
	1	• Integra informação de uma das imagens para fundamentar uma ou duas das formas solicitadas, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, informação das imagens B (versão 1) / A (versão 2) e C (versão 1) / D (versão 2) do documento 1 para fundamentar as duas formas de oposição solicitadas.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	3
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

GRUPO IV

1. 18 pontos

Tópicos de resposta:

- abertura à economia de mercado resultante da influência do liberalismo ocidental, promovendo o crescimento económico e a modernização: «a força da ideia liberal seria muito menos impressionante se não tivesse alterado profundamente a maior e mais antiga cultura da Ásia, a China»;
- abandono do modelo socialista de planificação (OU de coletivização) da economia, com a implementação de reformas pró-capitalistas: «Quem quer que esteja familiarizado com a visão e a conduta da nova elite tecnocrata que hoje governa a China sabe que o marxismo [...] se tornou praticamente irrelevante» OU «descrédito quase total do marxismo-leninismo como sistema económico»;
- abertura ao entendimento com o Ocidente, através da integração nas instituições financeiras internacionais OU nos grandes circuitos do comércio mundial: «O triunfo do Ocidente, da ideia ocidental, é evidente [...] no total esgotamento de alternativas sistemáticas viáveis ao liberalismo» OU «Quem quer que esteja familiarizado com a visão e a conduta da nova elite tecnocrata que hoje governa a China»;
- promoção social e económica de uma nova burguesia empresarial e consequente disseminação dos hábitos de consumo ocidentais: «propagação inevitável da cultura consumista ocidental» OU «o consumismo burguês tem [...] nesse país uma relevância genuína».

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Conteúdos		9 pontos	
B – Documentos		6 pontos	
C – Comunicação		3 pontos	
Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	• Explícita, de forma completa, duas evidências da mudança económica na República Popular da China, na década de 80 do século XX.	9
	3	• Explícita, de forma completa, uma das evidências solicitadas e, de forma incompleta, uma outra evidência.	7
	2	• Explícita, de forma completa, uma das evidências solicitadas. OU • Explícita, de forma incompleta, duas das evidências solicitadas.	5
	1	• Explícita, de forma incompleta, apenas uma das evidências solicitadas. OU • Identifica apenas evidências da mudança económica na República Popular da China, na década de 80 do século XX.	3
B – Documentos	2	• Integra excertos relevantes do documento para fundamentar as duas evidências solicitadas, podendo apresentar falhas pontuais.	6
	1	• Integra excertos relevantes do documento para fundamentar uma das evidências solicitadas, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, excertos relevantes do documento para fundamentar as duas evidências solicitadas.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	3
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro (A) Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

Tópicos de resposta:

- **[nova ordem internacional]** enquanto no **documento 1** – perspectiva de Francis Fukuyama – se defende que o fim do antagonismo entre os EUA e a URSS (OU o fim da Guerra Fria) resultará na pacificação das relações internacionais: «o fim da Guerra Fria e o facto de a “paz” parecer irromper em muitas regiões do mundo», no **documento 2** – perspectiva de Samuel Huntington – defende-se que o clima de tensão e um provável recrudescer dos conflitos irão marcar a geopolítica mundial: «Como saber se a acalmia atual não é apenas mais um oscilar do ciclo?» OU «O fim da Guerra Fria não significa o fim da rivalidade [...] entre as nações» OU «aumento da instabilidade, da imprevisibilidade e da violência nos assuntos internacionais»;
- **[generalização do modelo liberal]** enquanto no **documento 1** se defende a inevitabilidade do triunfo do modelo político (OU económico) liberal e a conseqüente expansão da cultura consumista ocidental: «O triunfo do Ocidente, da ideia ocidental, é evidente» OU «propagação inevitável da cultura consumista ocidental» OU «mundialização da democracia liberal ocidental como a forma final de governo», no **documento 2** defende-se a improbabilidade desse triunfo, nomeadamente na URSS e na China: «é errado saltar do declínio do comunismo para o triunfo global do liberalismo» OU «A democracia liberal triunfou realmente? [...] Até que ponto [...] foi realmente aceite na União Soviética e na China?»;
- **[influência do modelo comunista]** enquanto no **documento 1** se defende a extinção do modelo comunista, devido às reformas desencadeadas pelo abandono do marxismo-leninismo: «descrédito quase total do marxismo-leninismo como sistema» OU «O desaparecimento do marxismo-leninismo [...] significará a sua morte como ideologia ativa de importância histórica mundial», no **documento 2** defende-se a persistência do comunismo enquanto ideologia capaz de exercer influência mundial: «é errado saltar do declínio do comunismo para o triunfo global do liberalismo e para o desaparecimento da ideologia como força a ter em conta nos assuntos mundiais» OU «Neste momento, o comunismo talvez esteja em declínio, mas é precipitado supor que está definitivamente extinto»;
- **[a China no panorama mundial]** enquanto no **documento 1** se defende que o abandono do marxismo-leninismo tornará irrelevante o papel da China na geopolítica mundial: «A questão central é o facto de [...] já não servir de farol das diversas forças antiliberais do mundo» OU «A competitividade e o expansionismo chineses praticamente desapareceram do panorama mundial», no **documento 2** defende-se que a China se tornará um ator decisivo no panorama internacional, alavancada no seu desenvolvimento industrial: «O expansionismo chinês ainda está por aparecer na cena mundial» OU «A China está apenas a iniciar seriamente o fomento da sua capacidade industrial».

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
5	<ul style="list-style-type: none"> • Compara, de forma completa, as duas perspetivas sobre a nova ordem política e económica do mundo após a Guerra Fria, quanto a dois aspetos em que se opõem. • Integra, de forma pertinente, informação dos documentos, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. 	18
4	<ul style="list-style-type: none"> • Compara, de forma completa, as duas perspetivas sobre a nova ordem política e económica do mundo após a Guerra Fria quanto a um aspeto em que se opõem e compara as duas perspetivas, de forma incompleta, quanto a um outro aspeto. • Integra, de forma pertinente, informação dos documentos, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. 	15
3	<ul style="list-style-type: none"> • Compara, de forma completa, as duas perspetivas sobre a nova ordem política e económica do mundo após a Guerra Fria quanto a um aspeto em que se opõem OU compara, de forma incompleta, as duas perspetivas quanto a dois aspetos em que se opõem. • Integra, de forma pertinente, informação dos documentos, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. 	11
2	<ul style="list-style-type: none"> • Compara, de forma incompleta, as duas perspetivas sobre a nova ordem política e económica do mundo após a Guerra Fria quanto a um aspeto em que se opõem; • Integra, de forma pertinente, informação dos documentos, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. 	7
1	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica apenas aspetos gerais das duas perspetivas, independentemente da forma como integra os documentos e utiliza a terminologia específica da disciplina. 	3

3. 18 pontos

Reunificação da RFA e da RDA OU Reunificação da Alemanha.

4. 18 pontos

Versão 1: (a) → (2); (3); (6) (b) → (1); (7) (c) → (4); (5)

Versão 2: (a) → (1); (5); (6) (b) → (3); (4) (c) → (2); (7)

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Associa corretamente 7 ou 6 elementos.	18
2	Associa corretamente 5 ou 4 elementos.	12
1	Associa corretamente 3 ou 2 elementos.	6

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 4 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo				Subtotal		
	II	II	III	III			
	2.	3.	1.	3.			
Cotação (em pontos)	18	18	18	20	74		
Destes 11 itens, contribuem para a classificação final da prova os 7 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I				Subtotal		
	1.	2.	3.				
	Grupo II						
	1.						
	Grupo III						
	2.	4.	5.				
	Grupo IV						
	1.	2.	3.	4.			
	Cotação (em pontos)	7 x 18 pontos				126	
	TOTAL					200	